

## O PAPEL DAS IDENTIDADES SOCIAIS ENQUANTO ATENUADORES DO IMPACTO DO STRESS NA SAÚDE DAS ZUNGUEIRAS DE LUANDA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Madalena Vanda Ramos<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5458-0077>

Maria Luísa Soares Almeida Pedroso de Lima<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-1171-2962>

Helena Cosma da Graça Fonseca Veloso<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1042-163X>

Recebido: 14.06.2024

Aceito: 11.11.2024

Publicado: 15.01.2025

### RESUMO

As zungueiras diariamente enfrentam agressões, apreensões dos bens, atropelamentos, ausência financeira, lutas, angústias, sofrimentos, furtos, multas e cansaço, por conta da actividade do comércio de rua. Este artigo, desenvolve uma pesquisa sobre identidades sociais em Angola numa população de difícil acesso, pretende caracterizar as identidades sociais mais relevantes para as zungueiras de Luanda. A recolha de dados contou com o método qualitativo, através da entrevista analisada com o Nvivo 12. Usamos como suporte teórico o modelo transaccional do stress de (Lazarus & Folkman, 1984), que frisa coping como recurso para lidar com o stress e a teoria da identidade social (Tajfel & Turner, 1979) que salienta a identidade social que serve de tampão para enfrentar o stress. Os resultados mostraram significativamente que os grupos sociais como: AVAL, igreja, kixikila, as famílias e as colegas da zunga são as identidades sociais mais relevantes das zungueiras que actuam como atenuantes de stress, desbloqueando o significado do evento, para a progressão da sua actividade. Concluímos que as mulheres zungueiras compartilham diversas situações de eventos do comércio de rua (zunga) que provocam stress. Os grupos sociais de pertença como identidades sociais, desempenham grande papel no stress, funcionando como recurso de apoio social a estas mulheres para lidar com os acontecimentos stressantes, agindo como amortecedores dos efeitos negativos de stress e ajudam a enfrentar os desafios da vida actuando de forma favorável e positivamente na autoestima, autoconceito, autocontrolo e incentivam a continuidade da actividade de venda ambulante.

**Palavras-chave:** Actividade de venda ambulante; identidades sociais; grupos sociais; stress; zungueiras.

*El papel de las identidades sociales en la mitigación del impacto del estrés en la salud de las Zungueiras en Luanda: un estudio cualitativo*

### RESUMEN

Las zungueiras enfrentan a diario agresiones, confiscación de beneficios, abusos, falta de finanzas, peleas, angustias, sufrimientos, robos, multas y cansancio, debido a la actividad del comercio ambulante. Este artículo, desarrollando una investigación sobre las identidades sociales en Angola entre una población de difícil acceso, tiene como objetivo caracterizar las identidades sociales más relevantes para las zungueiras de Luanda. La recolección de datos se realiza como método cualitativo, a través de entrevistas analizadas según Nvivo 12. Utilizamos como sustento teórico el modelo transaccional del estrés de (Lazarus & Folkman, 1984), que utiliza el afrontamiento como recurso para afrontar el estrés y la identidad social. Teoría (Tajfel & Turner, 1979) que destaca la identidad social que sirve como amortiguador ante el enfrentamiento o el estrés. Los resultados mostrarán significativamente que grupos sociales como: AVAL, iglesia, kixikila, familia y compañeros de la zunga son las identidades sociales más relevantes de las zungueiras que actúan como analgésicos, desbloqueando el significado del evento, para el progreso de su actividad. . Concluimos que las mujeres zungueiras comparten diferentes situaciones de eventos de comercio ambulante (zunga) que les provocan estrés. Los grupos sociales de pertenencia, como identidades sociales, juegan un gran papel antiestrés, funcionando como un recurso de apoyo social para que estas mujeres enfrenten eventos estresantes, actuando como

<sup>1</sup> Instituto Universitário de Lisboa, Portugal. [vandarms18@gmail.com](mailto:vandarms18@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Universitário de Lisboa, Portugal. [luisa.lima@iscte-iul.pt](mailto:luisa.lima@iscte-iul.pt)

<sup>3</sup> Universidade Católica de Angola, Angola. [helena.veloso@ucan.edu](mailto:helena.veloso@ucan.edu)

amortiguadores de los efectos negativos del estrés y ayudándolas a enfrentar los desafíos de la vida. , actuar de forma que promueva positivamente la autoestima, la autoconcepción, el autocontrol y el estímulo para continuar con las actividades de venta ambulante.

**Palabras clave:** Actividad de venta ambulante; identidades sociales; grupos sociales; estrés; zungueiras.

*The role of social identities in mitigating the impact of stress on the health of Zungueiras in Luanda: a qualitative study*

## ABSTRACT

The zungueiras daily face attacks, seizures of goods, run overs, financial absence, fights, anguish, suffering, theft, fines and fatigue, due to the activity of street commerce. This article, developing research on social identities in Angola in a population that is difficult to access, aims to characterize the most relevant social identities for the zungueiras of Luanda. Data collection used the qualitative method, through interviews analyzed with Nvivo 12. We used as theoretical support the transactional model of stress by (Lazarus & Folkman, 1984), which emphasizes coping as a resource for dealing with stress and the theory of social identity (Tajfel & Turner, 1979) which highlights the social identity that serves as a buffer to face stress. The results significantly showed that social groups such as: AVA, church, kixikila, families and zunga colleagues are the most relevant social identities of the zungueiras who act as stress relievers, unlocking the meaning of the event, for the progression of their activity. We conclude that zungueira women share several situations of street commerce events (zunga) that cause stress. Social groups of belonging, as social identities, play a large role in stress, functioning as a social support resource for these women to deal with stressful events, acting as buffers against the negative effects of stress and helping to face life's challenges, acting in a favorably and positively on self-esteem, self-concept, self-control and encourage the continuation of the street vending activity.

**Keywords:** Street vending activity; social identities; social groups; stress; zungueiras.

## Introdução

As mulheres zungueiras são aquelas que têm no comércio de rua, um trabalho de sustento económico para as suas famílias. Elas circulam a pé nas artérias da cidade e periferias, todos os dias, vendendo os produtos que trazem as mãos, nas costas, com a bacia na cabeça, carro de mão e por vezes estão acompanhadas com um filho nas costas suportados com um pano.

Durante a venda ambulante, têm surgido diversos eventos no dia-a-dia, como apreensão dos bens pelos agentes, detenção das zungueiras, pagamento de multas, maus-tratos pelos agentes (fiscais e polícias). Estes acontecimentos se forem prolongados podem desencadear efeitos negativos de stress para estas mulheres.

As zungueiras para lidar com os acontecimentos identificados no contexto laboral da venda ambulante, recorrem às identidades sociais.

O trabalho de venda ambulante é um exercício de muito esforço físico, concentração mental e bastante cansativo e, para escoar rapidamente os seus produtos, vendem no trânsito, passeios, pontes, ou seja, em lugares não autorizados.

As condições físicas do trabalho informal das zungueiras, podem afectar a saúde, uma vez que trabalham sem descanso e sob pressão, carregamento de peso excessivo, sem saneamento no local de venda, poluição sonora, sol ardente e sem WC público.

Roever & Skinner (2016), WIEGO registraram mais de 50 casos dos níveis altos de violência significativo de vendedores ambulantes nas cidades como: Bogotá, Buenos Aires, Cairo, Daca, Harare, Jacarta, Joanesburgo, Catmandu, Kingston, Lagos, Luanda, Manila, Medellín, Cidade do México, Mumbai, San Pedro Sula, San Salvador e Tegucigalpa.

É fonte de sustento económico alternativo de algumas mulheres que vivem em condições precárias. A actividade de venda ambulante ajuda na aquisição de bens de primeira necessidade e quiçá na resolução dos problemas.

A sociedade angolana tem enfrentado uma série de problemas afirmam Lopes, (2014); Santos (2011) e Sousa (2016) tais como: a crise económica, a falta de emprego, a falta de acesso ao ensino para a qualificação profissional (Sousa, 2016) e a pobreza (Costa, 2020; Samba, 2012) estes factores fazem com que muitas adiram à actividade de venda ambulante.

As zungueiras pertencem às camadas mais vulneráveis da sociedade, onde a actividade de zungar tem sido uma fonte de auxílio rentável para as famílias. A actividade de venda ambulante

é legal, entretanto, o que não é legal são os lugares de venda sem autorização, conforme está esmiuçada na (Lei das actividades comerciais, 2007).

Em Angola as actividades informais, de modo geral são praticadas em grandes espaços públicos, nos mercados informais, zonas urbanas e periféricas de maior trânsito. É nestes lugares onde se encontram elevados clientes à procura dos produtos. Deste modo, salienta-se que devido à condição da pobreza, circulam longas distâncias e sem medo dos riscos, com objectivo de melhorar as suas condições de vida (Tvedten et al., 2018).

Importa ressaltar que as mulheres zungueiras além de enfrentarem os diferentes eventos da zunga, têm também os do seu lar, algumas são mães solteiras, ou seja, de famílias monoparentais, e estes desafios podem desencadear os efeitos negativos do stress.

Quando a mulher tem a função de mãe e pai fica sobrecarregada, o que a deixa mais vulnerável para situações da saúde mental, afirmam Arpini & Quintana, (2003).

Para além das difíceis condições físicas deste trabalho que não seguem as regras ergonómicas, também existem os constrangimentos sociais, pois suscitam diversas inquietações devido às diferentes observações de eventos como atropelamentos, agressões físicas e psicológicas dos agentes de autoridades dirigindo as zungueiras pela ilegalidade do local de venda.

Para compreensão do problema em questão da investigação usou-se o suporte teórico de stress no modelo transaccional de (Lazarus & Folkman, 1984) e o modelo de identidade social (Tajfel & Turner, 1979).

### **Objectivo da pesquisa**

Objectivo deste artigo é caracterizar o papel das identidades sociais enquanto atenuadores do impacto do stress na saúde das zungueiras de Luanda.

### **Revisão teórica**

Relativamente à revisão teórica efectuada para a compreensão do problema de investigação, tivemos em conta a contribuição dos diferentes investigadores no âmbito da psicologia social, psicologia da saúde, economia e sociologia.

#### **1) Pequena incursão histórica sobre o comércio de rua (zunga)**

Concernente à pequena incursão histórica sobre o comércio de rua (zunga), realça-se que a palavra zungueira vem do termo zunga da língua nacional Kimbundu que significa rua (Lopes, 2006; Santos, 2017). A expressão zungueira segundo Ríbas, (1997), tem como sinónimo de venda ambulante ou vender pelas ruas, conforme refere Lopes, (2006).

Segundo Freitas, (2015); Monteiro, (2012); Oliveira, (2018) e Santos, (2011) a prática da actividade do comércio de rua, em Angola surge desde o século XVII e XX, na era colonial, por quitandeiros quando vendiam nas feiras, mercados chamados de Kitanda.

Na Kitanda, eram vendidos legumes, frutas, doces, carnes, peixe seco, comida confeccionada, tecidos, álcool como a aguardente. Estes produtos eram comercializados no porto dos navios de tráfico negreiro, para os escravos que seguiam pelo Atlântico.

O nome de zunga surge no período da guerra civil em Angola no ano de 1992 que teve o seu fim em 4 de abril de 2002. Nesta altura, a zunga era praticada, devido às condições precárias da vida e na busca de sobrevivência as pessoas migraram para Luanda, capital de Angola deixando as zonas rurais.

Num estudo sobre as políticas de redução da pobreza em Luanda realizado pelo PNUD (2000), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento referido por Lopes (2014), salienta que a população com idade aproximadamente dos 15 a 60 anos, cerca de 41% tem como o trabalho informal a sua ocupação.

Importa salientar, “a partir de 2002, em tempos de paz, as actividades informais e cada vez mais precárias aumentaram a uma velocidade surpreendente. O número de comerciantes de pequena

escala e não licenciados aumentou nas ruas – excepto na parte formal da cidade onde se tornou ilegal ...” (Tvedten et al., 2018).

Segundo o relatório sobre a pobreza multidimensional nos municípios de Angola publicada pelo INE Instituto Nacional de Estatística (2020), com a parceria PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e OPHI (Desenvolvimento Humano da Universidade de Oxford) mostraram as situações que afectam a população como: saúde, educação, qualidade da habitação e emprego.

Em cada 164 municípios de Angola, existe uma taxa de pobreza acima dos 90%, e foram ainda encontradas nas províncias os 10 municípios mais pobres do país como: Cunene, Namibe, Malange, Moxico Cuando Cubango e Lunda Norte com uma taxa de 70%. Já a província de Luanda, possui cinco (5) municípios menos pobres de Angola com uma taxa de 23,7%, (INE, 2020).

Os indicadores da taxa de pobreza em Angola (INE, 2020), permitiram ao estado angolano criar projectos de redução da pobreza para melhoria da saúde e bem-estar e da qualidade de vida das famílias angolanas.

Deste modo, foi elaborado o Programa do Desenvolvimento local e combate à pobreza, através do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN 2018-2022). A outra actividade é o programa de estratégia do desenvolvimento de políticas públicas de longo período que começa em 2025 seguindo a agenda 2063 da União Africana.

Segundo Roever & Skinner (2016), salientam que na África Subsariana 51% das mulheres têm como emprego o sector informal o comércio de rua fora da agricultura, tal modo também acontece na região de Lomé com 35%, 28% em Bamako e Mali.

Em Angola aproximadamente 80,8% da população o seu emprego é o sector informal, das quais 71,1% são homens e 90,3% são mulheres, o que perfaz dizer que as mulheres se encontram em percentagem mais alta do emprego do sector informal (INE, 2021).

Na Guine-Bissau os trabalhadores informais têm iniciativas sem estímulos das instituições estatais, com objectivo de melhorar as condições da vida de todos. Estes criaram condições do ambiente no local onde desenvolvem o trabalho, tanto para os trabalhadores bem como aos clientes, (Bialoborska, 2014).

Já no Senegal as mulheres que praticam o comércio de rua procuram estar unidas para aprimorar a sua posição social e lutam pelos seus direitos para que sejam respeitadas na sociedade, (Harvey et al., 2019).

Roever & Skinner (2016), na sua pesquisa sobre a venda ambulante realizada em cinco cidades como: Acra, Ahmedabad, Durban, Lima, e Nakuru, a partir dos 15 grupos focais de cada cidade, questiona se o local de trabalho inseguro tem afectado os meios de subsistência dos vendedores ambulantes.

O resultado obtido foi a identificação de existência de insegurança no local de trabalho, o assédio, os confiscos e os despejos no local de trabalho. De realçar estes resultados têm impacto significativo nos rendimentos dos trabalhadores.

Portanto, vimos que o comércio de rua surge como meio alternativo de subsistência para as famílias sem emprego, contudo durante a venda ambulante as zungueiras enfrentam diversos eventos chocantes que têm impacto na saúde em resposta do stress. Para compreender esta afirmação confira o subponto a seguir 2) e 3).

## 2) Modelo transaccional de stress Lazarus & Folkman, (1984)

O stress é “um processo psicofisiológico acionado autonomamente diante de estímulos variados (agentes estressores), que levam o organismo a um desequilíbrio homeostático” (Goldoni, 2011, p.16), ainda de acordo com a (Lipp, 2000, p.12) “o stress é um estado de tensão que causa uma ruptura no equilíbrio interno do organismo”.

De acordo com os autores acima referidos o stress em outras palavras é um estado de tensão que provoca desarmonia no corpo.

O modelo transacional do (Lazarus & Folkman, 1984), é a consciência que a pessoa tem por não possuir disponibilidade dos recursos cognitivos e comportamentos suficientes para encarar o acontecimento exclusivo.

Relativamente sobre o stress Selye descobriu que no corpo existe reação adaptativa ao stress que chamou de Síndrome de Adaptação Geral, caracterizada em três fases (Ogden, 2004):

1ª Fase de estado de alarme: é a fase inicial do stress no qual o indivíduo aumenta a actividade numa situação stressante.

Segundo fisiologista americano Cannon no estado de alarme no organismo há aumento de frequência cardíaca e de pressão arterial de modo que a circulação do sangue seja rápida, aonde chega aos tecidos mais oxigénio, mais nutrientes, contração do baço, levando mais glóbulos vermelhos à corrente sanguínea, mais oxigénio ao corpo e o fígado libera o açúcar guardado na corrente sanguínea usado como alimento, (França & Rodrigues, 2014).

2ª Fase de resistência: é onde entra o coping para inverter os efeitos da fase inicial do stress, ou seja, “o corpo trabalha para a sobrevivência. Se o stress persistir ou não ocorrer o equilíbrio, inicia-se a fase de exaustão, em que a adaptação não ocorre e surgem doenças que levam à morte” (Silva et al., 2018, p. 150).

3ª Fase de exaustão: refere que o organismo fica incapacitado de equilibrar-se e adaptar-se e influenciando a morte (Silva et al., 2018).

De acordo Santos & Castro (1998), a estimulação fisiológica prolongada, causada por severos acontecimentos traumáticos de vida, prejudica o organismo, causando danos irreparáveis e o indivíduo perde a vida, pois enfraquece o sistema imunitário e acabam as reservas energéticas do organismo ao ponto de baixar a resistência, é nesta fase que surge o stress crónico, chamado de burnout.

Segundo Dias & Pais-Ribeiro (2019), o modelo transacional de stress Richard Lazarus & Susan Folkman, sustenta que o stress é um processo que está relacionado com indivíduo e o ambiente.

Existem eventos que os indivíduos vivenciam que podem desencadear o stress, como por exemplo, a morte de um familiar, filho que foge de casa dos familiares, início de um novo emprego, casamento, divórcio, nascimento do filho, perda de coisas, esperar em filas, barulho, trânsito, (Margis et al., 2003).

Vale lembrar, que em outras situações como trabalhos executados em ambiente externo, onde os trabalhadores estão expostos durante muito tempo ao sol, a probabilidade de manifestar os efeitos de stress é maior.

No exercício laboral, se o stress for de forma prolongada terá impacto negativo na saúde mental e física do indivíduo, como por exemplo: doenças cardíacas, dores nas costas, distúrbios gastrointestinais, ansiedade e depressão como afirmam Cooper et al, (2001); Johnson et al., (2005). No local de trabalho, quando os trabalhadores experimentam acontecimentos sucessivos de stress, a probabilidade de os trabalhadores manifestarem doenças é maior, o que provoca prejuízo na saúde mental, na capacidade da produtividade, bem-estar e na qualidade de vida, (Almeida et al., 2016).

De acordo com Lazarus & Folkman (1984), nem todas as situações adversas dão origem ao stress, se o indivíduo considerar que dispõe de recursos adequados para gerir as dificuldades com que se depara, não irá entrar em stress, todavia, se achar que não dispõe de recursos para responder à adversidade, vai entrar em stress.

Desta forma, os autores acima consideram que existem duas formas de avaliação que estão na base do stress: a avaliação primária e a avaliação secundária. A primeira (avaliação primária) leva o indivíduo a pensar se o evento lhe pode ser prejudicial – e se considerar que sim há uma primeira ativação do organismo.

A segunda (avaliação secundária) é desencadeada com a avaliação primária e consiste em pensar se o indivíduo dispõe de recursos para enfrentar e lidar com a ameaça.

A avaliação primária é usada para definir o significado atribuído pelos indivíduos diante determinada situação de stress, moldada, a partir de crenças pessoais, valores e objectivos, ou seja, uma pessoa só experimentará stress quando pensar que o estímulo é nocivo ou ameaçador (Haslam et al., 2018).

Ao passo que a avaliação secundária está ligada à mobilização dos recursos que possui físicos, materiais, espirituais, psicológicos e sociais, (Dias & Pais-Ribeiro, 2019).

Na avaliação secundária, é importante saber se existe ou não uma rede social de apoio social para ajudar o indivíduo a lidar ou a enfrentar a situação. Importa dizer, que quando as pessoas estão bem integradas em grupos de apoio social, os níveis de stress associado à vivência de acontecimentos adversos são menores.

Ainda a respeito do stress, temos a realçar de acordo com Giga et al., (2003); Levi, (1990), desencadeiam sofrimento, absentismo, baixos níveis de produção, autoestima, satisfação no trabalho, motivação, depressão, doenças cardíacas, úlceras e colesterol.

As condições de trabalho que as zungueiras possuem ao vender debaixo de sol, chuvas, poeiras, barulho, muitas horas de trabalho, são fontes de stress e que prejudicam a saúde e bem-estar destas mulheres. Contudo, os grupos em que se integram podem ser fatores importantes de atenuação do stress, e por isso neste artigo iremos identificar quais são esses grupos.

Para além dos grupos primários (família e amigos, por exemplo), um recurso importante que pode ser mobilizado e que tem sido identificado na literatura mais recente é o da pertença a identidades sociais (Haslam et al., 2018).

### 3) Teoria de identidade social (Tajfel & Turner, 1979)

A teoria da identidade social, explica como as pessoas definem o seu lugar em sociedade. Desde os anos 70, o estudo do conceito de identidade social uniu-se ao grupo social.

A identidade social é «parte do autoconceito de um indivíduo que deriva do conhecimento da pertença a um grupo (ou grupos) social, juntamente com o valor ou significado emocional associado a essa pertença» afirma Tajfel, 1978, p. 63 referido por Scheepers & Ellemers (2019).

Ora, na era moderna, na visão de Kärreman e Alvesson, 2004, referido por Lourenço et al., (2014), as pessoas têm diversas identidades sociais, (por exemplo: pais, professores, estudantes), da mesma maneira variando de acordo com o meio em que o indivíduo estiver inserido. Importa referir, que o processo de identidade social, se obtém pela influência e a realidade social.

Scheepers & Ellemers, (2019) afirmam que na teoria de identidade social, é essencial mencionar três processos psicológicos: (a) categorização social, (b) comparação social e (c) identificação social.

A categorização social é «um sistema de orientação que ajuda a criar e a definir o lugar do indivíduo na sociedade», Tajfel, 1981, p. 291 citado por Fernandes & Pereira, (2018, p.35). O que significa é um sistema onde os indivíduos estão constituídos em grupos sociais.

A comparação social é o valor relativo à posição social de um determinado grupo e os seus membros, (Ellemers, 2024).

De acordo com Tajfel & Turner (1979), a identidade social é a pertença grupal, conotado pela categorização social, realçando o significado emocional e avaliativo consequente da pertença, favoritismo do endogrupo em prejuízo do exogrupo.

As identidades sociais são apresentadas por categorias sociais tais como: identidades étnicas, identidades religiosas, identidades individuais e relacionamentos pessoais (família, mãe, filhos, amigos, género, identidades de estigmatização pela pobreza, classe baixa, analfabeta), (Alaoui & Abakouy, 2017; Sheepers & Ellemers, 2019; Tajfel & Turner, 1979).

Na sociedade os indivíduos interagem com o próximo e percebe qual é a sua identidade social de grupo de pertença que mais sobressai na vida. Vale lembrar que na visão Tajfel & Turner (1979),

na teoria de identidade social as pessoas têm várias identidades, pela ligação dos diversos grupos sociais, (por exemplo família, escola, trabalho entre outros grupos).

O grupo social é como “a coleção de mais de duas pessoas que possuem a mesma identidade social” (Hogg et al., 2004, p. 251).

Deste modo, ressalta-se que identidade social é «fruto de uma interação entre mecanismos psicológicos e factores sociais. Trata-se de um processo social dinâmico, em contínua evolução, que se constrói por semelhança e oposição» como afirmam Machado e Kopittke 2002, p. 3 referido por Lourenço et al., (2014, p. 444).

Häusser et al., (2020), afirmam que os efeitos positivos da identidade social partilhada na saúde e no bem-estar deriva da relação com o apoio social. O fenómeno interindividual são estratégias intraindividuais específicas onde atribuição e avaliação moldam a união psicológica entre a identidade social partilhada e o apoio social.

Ressalta-se também que a identificação individual e a identificação de grupo percebida individualmente podem revelar efeitos positivos, apenas, a partir dos sistemas a nível individual modificando as avaliações de factores de stress e recursos.

Digamos que a identidade social é um recurso que permite desenvolver competências motivacionais que influencia no autoconhecimento, autoestima, através das convivências com os outros e na partilha dos valores, eventos, objectivos e, actividades utilizando como coping no sentido lidar com as situações da vida.

Portanto, a identidade social como grupo de pertença favorece de forma positiva, e o recurso de apoio social que serve de protecção do stress.

## Metodologia

Quanto à metodologia, utilizou-se pesquisa qualitativa. Foi usado um guião de entrevista, com perguntas sobre as identidades sociais protectoras das participantes do estudo, onde foram respondidas e interpretadas, a partir da análise de conteúdo e das categorias mais frequentes na narrativa das zungueiras. Para o tratamento de dados usamos análise de conteúdo, através do software aplicativo Nvivo 12.

## Participantes

A pesquisa em estudo foi executada em 2019 na cidade de Luanda-Angola no distrito urbano da Maianga, no bairro Prenda, Cassenda e o distrito do Rangel particularmente no bairro dos congolenses. Utilizou-se amostragem não probabilística intencional, com recurso à técnica denominada Bola de Neve, em que participantes indicam aonde encontrar outros participantes para a pesquisa. A amostra da população em estudo foi de 32 zungueiras dos 18 aos 60 anos.

## Resultado da pesquisa

Neste ponto foram analisados os resultados da entrevista, junto da análise de conteúdo das transcrições dos relatos das 32 entrevistas semiestruturadas submetidas à população alvo da pesquisa. Os dados fornecidos foram indispensáveis para a reflexão do tema em questão.

## Factores protectores de stress

De realçar que no estudo de campo da venda ambulante, identificou-se como factores protectores do stress: filhos, pais, marido, irmãos (família); colegas da zunga; amigas; vizinhos; grupo da kixikila; igreja (por irmãos da igreja).

### a) Família

Concernente à família, junto das entrevistas as participantes afirmam que a mesma tem sido um recurso de apoio de assistência que recebem para continuarem as actividades no contexto da zunga.

Como diz a [Z6] na entrevista *“eu graças a Deus estou com o meu marido, não tem mesmo emprego fixo, mas no biscato dele, é onde sai o nosso pão. Na família, só a minha sogra (...), quando consegue bocado de bombó nos envia”*.

A família procura sempre criar mecanismos para que os seus membros possam ser autónomos e independentes de si mesmo.

Portanto, é neste sentido que as zungueiras na família encontram sempre alguém dos seus membros que lhes dão força e coragem de vencer os obstáculos da vida, por isso elas são persistentes não param no tempo, nem no espaço quando se deparam com os impedimentos no contexto da venda ambulante.

Como podemos ver no relato da [Z3] quando diz que *“na família que me dá mais força é a minha mãe, me dá mesmo muita força, e mesmo para mim ter mais força de vontade de trabalhar, não tenho esposo”*.

Nos relatos das zungueiras encontramos na variável sociodemográfica quanto ao estado civil, umas são casadas e vivem com marido e os filhos; outras são casadas e vivem com marido, filhos, sobrinhos e cunhados. Entretanto, existem ainda outras que são de famílias monoparentais.

As de famílias monoparentais são mães solteiras que vivem apenas com os filhos, deste modo, exerce a função de mãe e pai, tais casos estão incluídas as viúvas, como versa [Z3] *“tenho dois filhos e o pai do filho não sustenta as crianças eu é que sustento mesmo as crianças”*.

É de realçar que os laços sociais apoiam os grupos de pertença, digamos que mesmo aqueles que não têm laços de parentesco recebem apoio como expressa [Z12] quando afirmou que os *“meus vizinhos, sim apoiam”*.

Ressaltamos que é na família onde as entrevistadas percebem que precisam de ajuda, o que é cedido de acordo com as possibilidades a quem estas se dirigem.

A prática da venda ambulante que as zungueiras efectuam serve para o sustento das famílias e na maioria são exercidas pelas mulheres.

O outro apoio que elas recebem é quando estão vinculadas ao grupo de kixikila, como método de fonte de dinheiro para aquisição dos negócios e não só, como mostra no texto abaixo.

### b) Grupo de Kixikila

A subcategoria “grupo de kixikila” é um grupo de cooperativismo, ou seja, é um grupo de mulheres que decidem depositar o seu rendimento mensal no sentido de dividir os rendimentos, no contexto da zunga.

As que participam neste grupo são mulheres que se conhecem uma às outras. Esta realidade constata-se nas zungueiras entrevistadas no distrito da Maianga e do distrito Rangel durante a recolha de dados do estudo de campo.

Importa salientar, que as zungueiras jogam kixikila, quando necessitam de dinheiro para mudar de negócio, ou se não tem negócio por perda, pelos agentes ou gatunos, e outros motivos. Conforme opina a [Z25] quando precisa de dinheiro *“nós nos emprestamos, epá fizemos kixikila, jogamos uma kixikila, aquela que você não tem então jogamos (...) kixikila juntas, (...) vai ajudar a outra que não tem (...) comprando negócio, sucessivamente, é assim que nós zungueiras vivemos”*.

A prática da solidariedade por vezes é percebida a partir do apoio que existe entre as zungueiras, que é muito forte e visível no contexto da venda ambulante.

Elas não giram com os produtos de forma isolada, estão sempre em grupo e em zonas de muita clientela, onde giram, conhecem-se uma das outras e é notório o controlo e a protecção entre as mesmas. Este facto observamos no decorrer das entrevistas, como podemos verificar quando [Z19] disse:

*“(...) jogamos um pouco assim a kixikila também para ver ajudar-nos uns aos outros. As vezes não tenho ajuda do marido e a kixikila é que vai te levantar (...) quando você receber kixikila ainda vais conseguir (...) ir ao armazém (...) comprar já outro balão de fardo (...) ti levanta, senão minha irmã, é difícil”.*

[Z20] expressa que na venda ambulante:

*“Entre as zungueiras não tem esse tipo de coisas de raças. Se for para emprestarmos nós emprestamos entre nós do arredor somos mais de quinze pessoas e se a pessoa estiver fraca sem dinheiro, então nós emprestamos damos cada pessoa mil kwanzas, demos nessa pessoa consoante ela vai trabalhando um mês ou dois meses e vai devolvendo o dinheiro”.*

No que toca a subcategoria kixikila mostra que é um recurso necessário usado para ultrapassar as dificuldades financeiras destas mulheres na sua actividade de vendedora ambulante.

A kixikila é o rendimento cedido ao grupo que funciona de forma mensal ou diária, conforme o calendário organizado por elas, entretanto, cada uma beneficia, dando a possibilidade de resolver determinadas situações da vida.

A subcategoria abaixo menciona outro tipo de identidade social protectora das zungueiras sublinhadas na entrevista que é a igreja.

### c) Igreja

As zungueiras deparam-se no contexto da zunga desafios enormes, contudo sempre com a esperança que o amanhã será melhor, vendendo como não, por falta de clientes em tudo elas dão graças a Deus, o que demonstra que são crentes conforme vimos nos relatos sublinhados em frases:

[Z12] *“(...) irmãos da igreja sim, me apoiam”.* O que quer dizer, quando necessitam elas contam com apoio dos irmãos da igreja. Conforme disse [Z6] *“(...) nós da igreja adventista quando precisamos vamos dar a questão na igreja, que eu neste momento estou mal, as crianças estão com fome, à igreja vai te ajudar vai dar uns cinco mil, uns seis, se mete de novo na praça”.*

As zungueiras tiram sempre algumas horas por semana, para se dedicarem à palavra de Deus, indo à igreja e têm recebido o apoio dos irmãos da igreja, quando precisam de apoio.

Importa frisar uma das entrevistadas expressou o seu sentimento de vender na rua, explicando as corridas, sofrimento, mesmo assim é difícil deixar de vender. Afirmo [Z20] *“a zunga graças a Deus não é fácil é muita batalha, muita luta, mas Deus nos sustenta todos os dias, a pessoa corre, corremos bastante”.*

Em qualquer lugar que as zungueiras passam ou ficam há sempre clientes a comprar os negócios. Segundo [Z16] *“todo o sítio rende, depende só (...) de Deus, há dias Deus entrega todo negócio, há dias você tiba (não consegue vender) mesmo perdes, porém há outros dias quando Ele (Deus) abençoa podes vender mesmo tudo”.*

### d) Colegas da zunga

A subcategoria “colegas da zunga” é uma identidade social protectora das zungueiras, o que também se verificou na zunga, versadas pelas participantes ao estudo que apresentamos abaixo em texto:

[Z12] *“As minhas colegas todas são boas, nós todas se demos apoio”.* A [Z20] aponta que *“temos confiança entre colegas que sentamos (...) juntas, nos damos muito bem, quando alguém tem problema nós apoiamos vamos visitar o dia-a-dia é mesmo assim”.*

[Z23] outra participante afirma que *“as colegas mesmo podem te ajudar em questão que você também está fraca, não tem às vezes o meio como comprar aquela coisa, (...) nós mesmos, se ajudamos”*.

Vimos nas frases expressas na subcategoria “as colegas da zunga” que as mesmas dão apoio uma às outras nas actividades de comércio de rua, pela convivência e partilhas dos eventos da zunga o que tem protegido no stress. Além do mais, este grupo favorece positivamente e colectivamente para lidar com os diversos desafios.

#### e) Amigas

A subcategoria amiga foi pronunciada pelas entrevistadas como factor protector do stress, sendo as identidades sociais das zungueiras, como estão nas frases abaixo:

[Z17] *“(...) naquele momento que estou a necessitar (...), tenho uma amiga chegada. A minha amiga me dá apoio, meu marido e certas pessoas, certas vizinhas também me dão apoio”*.

Na zunga elas têm recebido apoio das suas amigas, nas quais elas se identificam como grupo de pertença, por vezes pela convivência consideram-se famílias.

É fundamental salientar que as identidades sociais acima mencionadas foram identificadas como factores protectores do stress nas zungueiras, igualmente são as identidades sociais dos grupos sociais mais relevantes para as zungueiras.

As identidades sociais nas zungueiras influenciam para a saúde e bem-estar, por elas partilharem as vivências do dia-a-dia e terem objectivos comuns o que leva a necessidade de zungar, e agirem de forma colectiva.

É essencial lembrar que as relações sociais centradas nas relações interpessoais desenvolvem laços pessoais que influenciam na saúde e bem-estar dos indivíduos, sendo esta também um reforço para enfrentarem em grupo, ou seja, de forma colectiva e ultrapassarem os problemas do que se fosse de forma isolada.

#### As pessoas que prejudicam o trabalho das zungueiras

O ponto que se segue mostra as pessoas que prejudicam o trabalho das zungueiras relatadas nas entrevistas tais como: Fiscais; Polícias; gatunos.

##### a) Fiscais

Uma entrevistada manifestou a sua preocupação sobre o que prejudica o seu trabalho de zungar, expressa pela [Z2]:

*“Épá o que nos preocupa é só se pelo menos se fiscal não iria dar corrida tudo bem, você chega na zunga vende à vontade (...) ou não estão a dar corrida estava tudo bem, pelo menos chega com o teu negócio vendes à vontade estava seguro, agora chega na zunga ti dão corrida, o negócio não acaba (...) você fica frustrada não sei onde nós vamos parar com essa vida”*.

[Z3] *“Épá a nossa actividade de venda é assim né, mais ou menos nos dias de hoje, a nossa actividade de venda está mesmo muito mal, por vezes saímos de casa muito cedo para nós irmos vender não conseguimos de vender, por causa dos fiscais, por vezes você tem que se esconder para você vender, qualquer coisa para levar para as crianças, chega aqui, na venda encontra fiscal leva todo negócio, por vezes quando leva, o negócio você tem de ir lá no carro (...) ainda te pedem mais dinheiro, assim se você não vai dar, esta mesmo muito mal”*.

### b) Polícia

Relativamente à polícia, durante actuação do seu trabalho para com as zungueiras, alguns têm demonstrado comportamento não digno ou ético profissionalmente entre as corporações dos polícias, visto que agridem psicologicamente e fisicamente as vendedoras ambulantes que comercializam produtos em locais não autorizados pela administração do distrito em que a mesma está a vender.

O comportamento de alguns polícias tem sido agressivo para com as zungueiras, como expressa [Z6]:

*“Eu já sofri, muito mesmo com polícia, (...) há polícia rebelde quando te encontra o porrete acaba mesmo em cima de ti e a banheira fica bem partida, não é dizer por que nós andamos a se dar queda ou andar escorregou, caiu, não, é mesmo os porretes dos polícias que provoca isso”.*

E para proteger a vida, por vezes elas obedecem aos polícias, como diz [Z6] *“(...) tens de obedecer para não te matar, como eles matam, pega estão a te bater eu fugi para salvar só a vida”.*

A [Z5] com sete (7) filhos, zunga há 17 anos e vive maritalmente contou-nos o drama que viveu pelo facto de vender na rua de forma ilegal.

*“Estava eu na zunga, a polícia nos agarrou com as nossas banheiras na cabeça, antes de isto as outras disseram esta vir polícia! Então metemos as nossas banheiras na cabeça e tentamos fugir, afinal a polícia vinha civil! Então nos agarrou, nos levou num carro, giramos até numa esquadra (...) ficamos lá «toda noite, mas chegamos às 23 horas nos largaram conseguimos chegar a casa, com Deus tudo é possível”.*

Durante a venda ambulante, as mulheres zungueiras vivenciam o sofrimento e maus-tratos nas mãos dos polícias. Importa referir que, as zungueiras relatam nas entrevistas, as pessoas que mais prejudicam o comércio na rua, a semelhança dos polícias são os fiscais. Por conseguinte, quando eles aparecem a sua actuação tem sido de maus-tratos, humilhações, os negócios são confiscados e pagam multas por venderem em locais não estabelecidos pelo aparelho do Estado. Outras passam por agressões físicas tais como: espancamentos com porretes, pontapés, chapadas, murros. Tais agressões físicas desencadeiam ferimentos, inchaços em algumas partes do corpo, muitas ao fugir dos agentes correm sempre risco de acidentes de carros, motorizadas ou mesmos entre as pessoas que circulam na via pública. Naturalmente, quando isto acontece não conseguem vender com medo de que possam ser presas, agredidas fisicamente, perder o seu negócio e por outra, o medo de perder a vida.

Relativamente sobre actuação dos polícias perante trabalho das zungueiras, não obstante do lugar da sua actividade sendo lugar impróprio, o seu poder de agente da segurança pública é de manter a ordem, tranquilidade pública. A ilegalidade do local de venda não lhe dá o motivo para agir, ou seja, não está no direito de agir de forma agressiva contra elas ou mesmo de forma desumana (Constituição da República de Angola, artigo. 36, b), p. 14, 2010).

### c) Gatuno

[Z6] *“Tenho 32 anos e tenho 7 filhos e vivo maritalmente. Eu acordo 4 horas, (...) até quando uma bebé de 10 anos vai acordar e deixo com aquele bebé pequeno, você se mete no caminho. (...) 5 horas por causa, dos gatunos, porque quando eu saio de casa muito cedo (...) o gatuno está com vocês (...) pensa que tu levaste muito dinheiro, afinal é mesmo aquele três ou quatro mil que você levou. (...), gatuno na rua. Outra vez (...) eu a passar os moços me chamaram mesmo tipo vão comprar abacate, quando cheguei lá, disseram se você se mexer aqui, vamos te cortar o pescoço. Eu falei mano, eu estou a vir agora do Catiton (mercado onde compra os produtos a grosso*

para depois vender) *não tenho dinheiro, ainda não vendi. Disseram poisa a banbeira, meti a banbeira no chão, cada moço tirou os abacates e se meteram em fuga*”.

Os gatunos representam uma ameaça do trabalho das zungueiras provocando stress e pânico quando eles aparecem como clientes, pois são pessoas que confiscam o negócio e o dinheiro das vendedoras.

Por vezes isto acontece quando elas saem mais cedo de casa e vão à procura de compra de negócios nos armazéns ou mesmo no mercado onde escoam os produtos e encontram na ida ou no regresso com a situação acima mencionada.

É importante realçar que situações de natureza acima expressa não é salutar para saúde e bem-estar destas mulheres, pois estão constantemente em alerta de todos e de tudo que possa acontecer criando nelas uma desconfiança de forma excessiva, tal facto constatou-se no decorrer das entrevistas.

Relativamente sobre as identidades sociais que protegem as zungueiras do stress, a partir dos relatos expostos nos textos demonstram que as actividades que as zungueiras exercem ao criarem os laços de solidariedade a mesma auxilia para o não abandono da actividade informal.

Por outro lado, verificamos que existem outras identidades sociais protectoras do stress tais como: mãe; pai; filhos; marido; irmãos (famílias); colegas da zunga; (irmãos da igreja); amigas e grupo de kixikila. Estas identidades sociais protegem as zungueiras.

Algumas zungueiras têm recebido apoio de AVAL (Associação dos vendedores ambulantes de Luanda), no projecto da luta contra a pobreza, outras têm beneficiado de materiais de trabalho para autossustento.

As zungueiras devem ter direitos iguais aos cidadãos que trabalham nas instituições formais, permitindo o acesso à educação, saúde, habitação e outras necessidades.

Portanto, as diversas pertenças grupais e identidades sociais das zungueiras podem ser vistas como protectoras do stress, bem como um amortecedor do stress, protegendo das doenças do fórum da saúde pública, ou seja, saúde e bem-estar no meio das mesmas.

Durante a investigação notamos que algumas zungueiras desconhecem a existência da lei das actividades comerciais, e da legalidade do trabalho de comércio de rua, porém sabem que o mesmo provoca stress.

As instituições de direito devem trabalhar de forma persistente com as zungueiras no sentido de estarem mais organizadas, criando associações que ajudam a conhecerem os seus direitos e deveres na sociedade; criarem sítios como feiras municipais, comunais e dos bairros que possam vender os seus produtos devidamente identificadas com fichas estabelecidas na lei das actividades comerciais, organizar e desenvolver condições ergonómicas de trabalho, promover higiene e segurança no trabalho destas mulheres. Portanto, as feiras devem ter uma parceria com a segurança social e seguir todos os protocolos da lei geral do trabalho.

## Discussão

Participaram no estudo 32 zungueiras que foram submetidas entrevistas nas quais se identificou, como resultado, que os grupos mais relevantes para as zungueiras, podem ser à base da sua identidade social como: famílias, amigos, irmãos da igreja, colegas da zunga, os vizinhos.

Os factores protectores do stress das zungueiras são as identidades sociais, quando são percebidos e recebidos funcionam como recurso de estratégia de apoio social, agindo como um amortecedor dos efeitos negativos do stress, desencadeado pelos acontecimentos na vida.

A família é a instituição que ensina o carácter da dimensão da pessoa humana. A mesma como sistema, tende a conservar como um grupo, onde protege a união dos membros e construindo uma identidade familiar (Gimeno, 2001).

De acordo com Mombelli et al., (2011), considera-se a família como sendo um suporte de maior relevância e mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que reúne funções e fornece recursos para a satisfação das necessidades básicas.

A família funciona como um amortecedor de impactos sociais na vida dos seus membros (Baptista, 2005; Carvalho & Almeida, 2003). Ressalvam ainda os autores acima referidos que quando os indivíduos têm suas expectativas satisfeitas pelo apoio social e familiar, a predisposição a desordens mentais, assim como autoestima elevada, comparando com os que não têm suas necessidades satisfeitas apresentam menor consequência afirmam Lakey & Scoboria (2005).

De realçar que o apoio familiar atenua os eventos estressores na vida do indivíduo, pois se constitui como um factor de protecção diante condições adversas (Arpini & Quintana, 2003; Carvalho & Almeida, 2003), tal como referem Mombelli et al., (2011).

Podemos considerar que as zungueiras fazem parte de uma categorização social organizada em grupos sociais que estão unidas, através dos seus objectivos comuns que é a luta pela sobrevivência e sustento das famílias.

A identidade social tem sido um recurso de apoio social para as zungueiras, servindo de moderador do stress, quando recebem apoio (emocional, material, informativo e financeiro) de família, amigos, grupo de kixikila, colegas da zunga, além disso é da actividade de venda ambulante, onde sai o sustento económico para as famílias, o que torna visível o nível de satisfação em permanecer na zunga.

De acordo com Cooper et al., (2001) o apoio social tem efeito moderador e protector sobre os efeitos do stress, quando é percebido e recebido auxilia as pessoas a solucionar os eventos da vida.

Apesar de diversos desafios que as zungueiras vivenciam no contexto da zunga é preciso, tal como afirmam Giga et al., (2003); Zanini et al., (2009), perceber que se tem alguém com quem se pode contar, e sentir-se apoiada emocionalmente ou materialmente, melhora autoconfiança, a satisfação com a vida e a capacidade de enfrentar os problemas, repercute positivamente na a saúde,

A família é uma identidade social de factor protector do stress para as zungueiras, notamos quando afirmam que percebem e recebem apoio das suas famílias e pela persistência na zunga.

O stress originado pelas dificuldades do ambiente é reduzido pelos medos e tensões quando as famílias apoiam seus membros diante dos factos, a partir de adaptações do evento o que torna alívio para o stress, (Lipp, 2000).

Quanto aos irmãos da igreja é um recurso de apoio social religioso recebido e percebido pelas mulheres zungueiras que funciona, junto das crenças e valores da existência de Deus, e pelas palavras de resiliência que cura e ajuda nos desafios da vida, nos quais estão na actividade de venda ambulante.

Para Cohen (2004), o apoio social tem a ver com os recursos psicológicos e materiais que as pessoas recebem, para solucionar o stress.

Na visão de Zimmer-Gembeck & Skinner (2016), o coping é um processo útil para enfrentar as adversidades com resiliência. A forma como as pessoas reagem e solucionam os problemas reais e os desafios do ambiente que acontecem diariamente, depende essencialmente do indivíduo.

Se for sobrecarregado, pode tornar-se mais vulneráveis a problemas (por exemplo doenças como distúrbios psicológicos, as gripes, cardiovascular), do contrário tendem a ser mais fortes e resilientes.

As zungueiras com os grupos de pertença, as tornam mais fortes, por compartilharem os eventos, actividades, valores, afectos, e os objectivos, além do mais, as identidades sociais são recursos de apoio social que servem de amortecedor de stress para estas mulheres.

Tal facto foi constatado nas actividades da venda ambulante das zungueiras, quando encontram situações stressantes, ao recorrer o recurso da estratégia de apoio social como as redes de relações sociais o que para Haslam et al., (2018) é um modelo amortecedor de stress ligada à saúde mental e física.

De acordo com Nunes, (2021); Panzini, (2004); Pargment, (2001); Zola, (2023), o coping religioso é um recurso que funciona como estratégia para sossegar os indivíduos a lidar com os acontecimentos da vida, o que os torna mais firme com a vida.

O que significa, que o coping religioso tem acção de atenuar os efeitos emocionais negativos e positivos do stress, activando o equilíbrio emocional, ou seja, tem propósito de melhorar a saúde física e mental e a cura das doenças desencadeadas pelo stress.

Os polícias, fiscais e gatunos são os agentes estressores das zungueiras, pois estes impedem a venda do comércio de rua em locais não autorizados, confiscam os negócios, a falta de dinheiro para pagar a multa o que às vezes vai além do preço da compra e venda dos produtos.

As condições de trabalho que as zungueiras possuem, o vender debaixo de sol, chuvas, poeiras, barulho, muitas horas de trabalho, são fontes de stress e que prejudicam a saúde e bem-estar destas mulheres.

Portanto, os grupos sociais em que se integram as zungueiras são fatores de atenuação do stress. Um recurso importante é o da pertença a identidades sociais.

Nosso estudo difere das demais pesquisas, citadas neste trabalho, por ser o primeiro sobre identidades sociais realizado em solo angolano e por ter como objecto uma população vulnerável e difícil acesso constituída pelo colectivo de mulheres que actuam na venda ambulante.

Os resultados de nossa pesquisa coincidem com os achados de Freitas (2015), sobre os produtos em geral comercializados por vendedoras ambulantes, como legumes, frutas, etc, concorda também com o estudo realizado por Tvetden et al., (2018) que aponta para a precariedade e a dimensão de violência presentes na actividade ambulante, pois verificamos que as zungueiras trabalham em condições ergonómicas inadequadas, expostas ao sol, ao barulho, a poeira, no meio do trânsito e submetidas a violência dos agentes.

Esses resultados permitem compreender que a transformação da actividade informal em formal, possibilitaria melhorar as condições de trabalho da população em estudo. Ações de formação para agentes (fiscais e polícias), poderão funcionar como um efeito moderador e regulador na relação entre estes e as zungueiras, diminuindo os níveis de violência na actividade ambulante, humanizando esta relação.

Formações para o segmento social em estudo, poderiam também possibilitar, ao mesmo, actuar em conformidade com a lei, diminuindo a tensão na relação com os agentes, com efeitos positivos para a diminuição dos níveis de violência.

O estado através de suas instituições, pode ampliar os sistemas sociais de apoio às zungueiras e consolidar a sua função de identidade social protectora deste grupo, representada neste texto pela AVAL. Políticas públicas voltadas para o empoderamento do género feminino, com ênfase na segurança alimentar, erradicação da violência e promoção da escolaridade, poderão beneficiar o grupo estudado, melhorando as suas condições sociais e de vida.

## Conclusão

O papel das identidades sociais enquanto atenuadores do impacto do stress na saúde das zungueiras de Luanda, são as identidades sociais das zungueiras que agem como factores protectores do stress. Temos: os grupos sociais mais relevantes (pai, mãe, filhos, marido\_família); os vizinhos, as colegas da zunga e amigas.

Como grupos que não favorecem o trabalho das zungueiras e que podem desencadear efeitos negativos do stress são os fiscais, os polícias e os gatunos.

A venda ambulante é um trabalho difícil, muito cansativo com as corridas e peso do negócio que carregam, e se não for controlado pode desencadear efeitos negativos do stress que afecta a saúde e bem-estar das mesmas.

Este estudo mostra que o apoio social de diversos grupos é fundamental para as zungueiras. As famílias, as amigas e outros elementos são grupos relevantes para o apoio social, contudo há outros

que foram identificados neste estudo e que têm também um papel social protector do stress nas zungueiras – o grupo das zungueiras, a kixikila e o grupo da Igreja.

As identidades sociais deverão, por isso, ser também consideradas um recurso na gestão do stress destas mulheres. Os achados do estudo permitem subsidiar políticas públicas que tenham como objecto este segmento social e melhorar os sistemas de apoio social, diminuindo assim o stress no labor das zungueiras.

## Referências

- Alaoui, Y., & Abakouy, M. (2017). L'identité: De la sociologie aux sciences sociales. *Barataria Revista Castellano-Manchega de Ciencias Sociales*. [https://www.researchgate.net/publication/320698363\\_L'identite\\_de\\_la\\_sociologie\\_aux\\_sciences\\_sociales](https://www.researchgate.net/publication/320698363_L'identite_de_la_sociologie_aux_sciences_sociales)
- Almeida, H. de, Brito-Costa, S., Alberty, A., Gomes, A., Lima, P., & Castro, F. V. (2016). Modelos de stress ocupacional: Sistematização, análise e descrição. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicologia*, 2(1), 434. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v2.309>
- Arpini, D. M., & Quintana, A. M. (2003). Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 20(1), 27–36. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000100003>
- Baptista, M. N. (2005). Desenvolvimento do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): Estudos psicométricos preliminares. *Psico-USF*, 10(1), 11–19. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000100003>
- Bialoborska, M. (2014). Dinâmicas e constrangimentos nos processos de organização dos trabalhadores informais na Guiné-Bissau. *Revista Angolana de Sociologia*. <https://doi.org/10.4000/ras.1107>
- Carvalho, I. M. M. D., & Almeida, P. H. D. (2003). Família e proteção social. *São Paulo em Perspectiva*, 17(2), 109–122. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392003000200012>
- Cohen, S. (2004). Social Relationships and Health. *The American Psychologist*, 59, 676–684. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.59.8.676>
- Constituição da República de Angola. (2010). [https://mtti.gov.ao/fotos/frontend\\_1/editor2/constituicao\\_da\\_republica\\_de\\_angola.pdf](https://mtti.gov.ao/fotos/frontend_1/editor2/constituicao_da_republica_de_angola.pdf)
- Cooper, C. L., Dewe, P., & O'Driscoll, M. P. (2001). *Organizational stress: A review and critique of theory, research, and applications*. Sage Publications Ltd.
- Costa, F. T. B. (2020). As dinâmicas psicossociais do trabalho das zungueiras angolanas. *Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero*, 11(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.5212/Rlagg.v.11.i1.0001>
- Dias, E. N., & Pais-Ribeiro, J. L. (2019). O Modelo de coping de Folkman e Lazarus: Aspectos históricos e conceituais. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(2), 55–66. <https://doi.org/10.20435/pssa.v11i2.642>
- Ellemers, N. (2024). *Social identity theory. Social psychology*. Em Britannica. History & Society. <https://www.britannica.com/topic/social-identity-theory>
- Fernandes, S. C. S., & Pereira, M. E. (2018). Endogrupo versus Exogrupo: O papel da identidade social nas relações intergrupais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 30–49. <https://doi.org/10.12957/epp.2018.38108>
- França, A. C. L., & Rodrigues, A. L. (2014). *Stress e trabalho: Uma abordagem psicossomática* (4a). Atlas S. A
- Freitas, F. V. D. (2015). *Das quitandas de Luanda aos tabuleiros da terra de são sebastião: Conflitos em torno do comércio das quitandeiras negras no rio de janeiro do século XIX*. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Giga, S. I., Cooper, C. L., & Faragher, B. (2003). The development of a framework for a comprehensive approach to stress management interventions at work. *International Journal of Stress Management*, 10(4), 280–296. <https://doi.org/10.1037/1072-5245.10.4.280>
- Gimeno, de A. (2001). *A Família—O Desafio da Diversidade*. Editorial.
- Goldoni, A. (2011). *Estresse: Como transformar esse terrível inimigo em aliado*. Paulinas.

- Harvey, J., Ogando, A. C., Carr, C., Soumare, A., & Diop, M. (2019). *Women Informal Workers Challenge Invisibility in Dakar* | WIEGO. <https://www.wiego.org/blog/women-informal-workers-challenge-invisibility-dakar>
- Haslam, C. H., Jolanda Jetten, Tegan Cruwys, Genevieve Dingle, S. Alexander, Jetten, J., Crwuyts, T., Dingle, G., & Haslam, S. A. (2018). *The new psychology of health: Unlocking the social cure* (1a). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315648569>
- Häusser, J. A., Junker, N. M., & Dick, R. van. (2020). The how and the when of the social cure: A conceptual model of group- and individual-level mechanisms linking social identity to health and well-being. *European Journal of Social Psychology*, 50(4), 721–732. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2668>
- Hogg, M. A., Abrams, D., Otten, S., & Hinkle, S. (2004). The Social Identity Perspective: Intergroup Relations, Self-Conception, and Small Groups. *Small Group Research*, 35(3), 246–276. <https://doi.org/10.1177/1046496404263424>
- Instituto Nacional de Estatística. (2020). Pobreza multidimensional em Angola. [https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao\\_63749442\\_5092204878.pdf](https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_63749442_5092204878.pdf)
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). Indicadores de emprego e desemprego. Inquérito ao emprego em Angola. [https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao\\_63764705\\_7411282354.pdf](https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_63764705_7411282354.pdf)
- Johnson, S., Cooper, C., Cartwright, S., Donald, I., Taylor, P., & Millet, C. (2005). The experience of work-related stress across occupations. *Journal of Managerial Psychology*, 20(2), 178–187. <https://doi.org/10.1108/02683940510579803>
- Lakey, B., & Scoboria, A. (2005). The Relative Contribution of Trait and Social Influences to the Links Among Perceived Social Support, Affect, and Self-Esteem. *Journal of Personality*, 73(2), 361–388. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2005.00312.x>
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal and coping*. Springer Publishing Company.
- Lei n.º 1. Lei das Atividades Comerciais. (2007). [https://www.fgc.gov.ao/upload\\_media/upload/documentos/relatorios/Lei%20n%201%20-%2070%20-%20Lei%20das%20Atividades%20Comerciais.pdf](https://www.fgc.gov.ao/upload_media/upload/documentos/relatorios/Lei%20n%201%20-%2070%20-%20Lei%20das%20Atividades%20Comerciais.pdf)
- Levi, L. (1990). Occupational stress: Spice of life or kiss of death? *American Psychologist*, 45(10), 1142–1145. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.45.10.1142>
- Lipp, M. E. N. (2000). *O Stress esta dentro de você* (2a). Editora Contexto.
- Lopes, C. M. (2006). Candongueiros, kinguilas, roboteiros e zungueiros. Lusotopie. *Recherches politiques internationales sur les espaces issus de l'histoire et de la colonisation portugaises*, XIII(1), <https://doi.org/10.1163/17683084-01301011>
- Lopes, C. M. (2014). A economia informal em Angola: Breve panorâmica. *Revista Angolana de Sociologia*, <https://doi.org/10.4000/ras.1094>
- Lourenço, M. L., Vogt, S., & Correa, M. V. P. (2014). Identidade em organizações: Produção científica no Brasil no período de 2004-2013. *Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, 19(2), 439–462
- Margis, R., Picon, P., Cosner, A. F., & Silveira, R. D. O. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 25(suppl 1), 65–74. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008>
- Mombelli, M. A., Costa, J. B. D., Marcon, S. S., & Moura, C. B. D. (2011). Estrutura e suporte familiar como fatores de risco de stress infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(3), 327–335. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000300004>
- Monteiro, I. L. C. (2012). *Modos de vida e de trabalho das mulheres que zungam em Luanda* [Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://repositorio.pucsp.br/xmlui/handle/handle/17590>
- Nunes, A. (2021). *O papel da igreja na renovação da esperança e da moral de um povo em crise de valores e de subsistência*. Conferência, Luanda
- Ogden, J. (2004). *Psicologia da Saúde* (2a). CLIMEPSI

- Oliveira, V. D. S. (2018). Donas, pretas livres e escravas em Luanda (Séc. XIX). *Estudos Ibero-Americanos*, 44(3), 447. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2018.3.29583>
- Panzini, R. G. (2004). *Escala de coping Religioso-espiritual (Escala CRE) Adaptação, tradução e validação da escala RECPE, abordando relações com saúde e a qualidade de vida*. Universidade Federal rio grande so sul
- Pargment, K. I. (2001). *The Psychology of Religion and Coping: Theory, Research, Practice*. The Guilford Press. <https://www.routledge.com/The-Psychology-of-Religion-and-Coping-Theory-ResearchPractice/Pargment/p/book/>
- Ribas, Ó. (1997). *Dicionário de regionalismos angolanos*. Matosinhos. Contemporânea.
- Roever, S., & Skinner, C. (2016). Street vendors and cities. Environment and Urbanization. *International Institute for Environment and Development*, 28(2), 359–374. <https://doi.org/10.1177/0956247816653898>
- Samba, S. J. (2012). *Significados do trabalho informal em Luanda: Luta, coragem e persistência nas vozes dos jovens migrantes* [Pontificis Universidade Católica de São Paulo]. <https://repositorio.pucsp.br/xmlui/handle/handle/17565>
- Santos, A. M., & Castro, J. J. de. (1998). Stress. *Análise Psicológica*, 4(16), 675–690. <https://docplayer.com.br/24682152-Stress-abel-matos-santos-joao-jacome-de-castro.html>
- Santos, O. (2011). Mamãs quitadeiras, kinguilas e zungueiras: Trajectórias femininas e quotidiano de comerciantes de rua em Luanda. *Revista Angolana de Sociologia*, <https://doi.org/10.4000/ras.510>
- Santos, O. dos. (2017). *Do pregão da avó Ximinha ao grito da Zungueira: Trajetórias femininas no comércio de rua em Luanda* [Universidade Federal da Bahia]. [https://www.academia.edu/77247250/Do\\_preg%C3%A3o\\_da\\_av%C3%B3\\_Ximinha\\_ao\\_grito\\_da\\_Zungueira\\_trajet%C3%B3rias\\_femininas\\_no\\_com%C3%A9rcio\\_de\\_rua\\_em\\_Luanda](https://www.academia.edu/77247250/Do_preg%C3%A3o_da_av%C3%B3_Ximinha_ao_grito_da_Zungueira_trajet%C3%B3rias_femininas_no_com%C3%A9rcio_de_rua_em_Luanda)
- Scheepers, D., & Ellemers, N. (2019). Social Identity Theory. Em *Social Psychology in Action: Evidence-Based Interventions from Theory to Practice*, 129–143). Springer International Publishing. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-13788-5\\_9](https://doi.org/10.1007/978-3-030-13788-5_9)
- Silva, R. M. da, Goulart, C. T., & Guido, L. de A. (2018). Evolução histórica do conceito de estresse. *REVISA* (Online), 148–156. <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/316/225>
- Sousa, F. R. de. (2016). «Zungar» pela cidade: Jovens atores na economia informal em Luanda. Mulemba
- Tajfel, H., & Turner, J. (1979). An Integrative Theory of Intergroup Conflict. Em In W. G. Austin & S. Worxchel (Eds.), *The social psychology of intergroup relations*. <https://library.alnap.org/help-library/an-integrative-theory-of-intergroup-conflict>
- Tvedten, I., Lázaro, G., Jul-Larsen, E., & Agostinho, M. (2018). *Pobreza Urbana em Luanda, Angola* (7; p. 67). Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) da Universidade Católica de Luanda Chr. Michelsen Institute (CMI)
- Zanini, D. S., Verolla-Moura, A., & Queiroz, I. P. D. A. R. (2009). Apoio social: Aspectos da validade de constructo em estudantes universitários. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 195–202. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722009000100023>
- Zimmer-Gembeck, M. J., & Skinner, E. A. (2016). *The development of coping: Implications for psychopathology and resilience*. Em *Developmental psychopathology: Risk, resilience, and intervention*, 4 (3), 485–545). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9781119125556.devpsy410>
- Zola, P. F. M. (2023). *Foco, fé, força para vencer os desafios*. In Project bantu tocoísta sikama. Palestra, Luanda